

A CONCEPÇÃO DE “SER MILITAR” PARA OS POLICIAIS MILITARES DA 33ª CIPM DO ENTORNO SUL

THE CONCEPTION OF "BEING A MILITARY" FOR MILITARY POLICIES OF THE 33rd CIPM OF THE SOUTHERN ENVIRONMENT

FERREIRA, Carlos André Alves¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de entender o que é ser militar para os policiais militares que trabalham na 33ª companhia de policiamento independente da polícia militar. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica exploratória e ainda uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 policiais militares da tropa de choque da 33ª Companhia Independente de Polícia Militar de Choque, ficou evidente que para os militares há uma diferença entre ser policial militar e ser apenas militar, sendo que o militarismo com suas bases é essencial para o funcionamento da companhia de Choque. Por meio do estudo bibliográfico, foi possível perceber que a tropa de choque é extremamente doutrinação e seus preceitos estão diretamente ligados ao militarismo apontando um enraizamento entre doutrina e cultura militar.

Palavras-Chaves: Tropa de Choque. Polícia Militar. Militarismo. Cultura Militar.

ABSTRACT

This research aimed to understand what it is to be military for the military police officers who work in the 33rd independent police company of the military police. An exploratory bibliographical research was developed, as well as a field research with a qualitative approach through semi-structured interviews with 10 military police officers of the 33rd Independent Shock Military Police Company, it was evident that for the military there is a difference between being military police and be only military, and that militarism with its bases are essential for the operation of the Shock company. Through the bibliographical study, it was possible to perceive that the shock troops are extremely indoctrinated and their precepts are directly linked to militarism, pointing to a rooting between doctrine and military culture.

Keywords: Shock Troop. Military police. Militarism. Military Culture.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praça do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás-CAPM, carlosaaf@pm.go.gov.br; Cidade Ocidental-GO, Maio de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email: leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A Tropa de Choque é constituída de um grupo de policiais militares especializados que atrai atenção pela postura, fardamento, armamento e equipamento e sua atividade fim que é atender desde o controle de distúrbio civil, desobstrução de vias públicas a patrulhamento tático, sendo assim o presente artigo tem como tema norteador a concepção de ser militar para os policiais militares da 33ª CIPM do Entorno Sul, levando em consideração como é servir no batalhão de choque de ampliar o entendimento sobre a modalidade de policiamento que o Choque executa na referida unidade.

A companhia de policiamento de Choque localizada na cidade de Valparaíso-GO foi formada pela união de todos os pelotões de patrulhamento tático pertencente aos batalhões do 5º CRPM (Comando Regional de Polícia Militar) no ano de 2007, sendo que após essa junção de diversidade de saberes houve curso de operações de choque (COC) para uniformizar o conhecimento desses novos policiais pertencente a essa estrutura recém-formada, doutrinando no conhecimento específico de ações de choque.

A atuação da polícia militar no entorno sul do Estado de Goiás possui uma tropa especializada de policiamento de Choque, o presente artigo se justifica para entender mais a fundo o significado pelos seus integrantes de como é ser militar e servir na companhia de policiamento de choque.

Querendo entender qual o sentido que é ser militar para os integrantes da companhia de policiamento de Choque, o problema a ser respondido por este estudo é qual a motivação de servir na base de choque do entorno sul? No intuito de ajudar a entender as rotinas operacionais desenvolvidas pela companhia de choque daquela localidade.

Assim, em consonância com o problema apresentado, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar o que é ser militar para o policial militar, e ainda como objetivos específicos, descrever os valores, significados, comportamentos que o policial militar identifica como próprio de um militar e as implicações no exercício do trabalho policial da 33ª CIPM, base da CPCHOQUE situada na cidade de Valparaíso de Goiás, também conhecida como a Tropa de Choque do Entorno Sul, região que circunda o Distrito Federal.

Portanto, o referencial teórico do presente trabalho ficará dividido da seguinte maneira, inicialmente serão abordados aspectos referentes à segurança pública, no tópico seguinte será apresentado o papel da Polícia Militar, o terceiro tópico levará em consideração o perfil profissiográfico dos policiais militares e por fim será abordado no quarto tópico a história e o perfil das tropas de choque.

A relevância deste estudo dá-se principalmente pela necessidade de apresentar o sentimento dos policiais da CPCHOQUE, no intuito de esclarecer que por trás de todo aquele fardamento existe um ser humano, comprometido com seu trabalho e que acredita na força e na importância de seu ofício e que são mais do que profissionais a serviço do Estado, mas policiais a serviço do povo, e que muitas vezes pelo bombardeio de notícias mal contadas acabam sendo vítimas de um estereótipo que não os representa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública de responsabilidade direta do Estado que deve produzir instrumentos efetivos para assegurar esse direito as pessoas, sendo assim a polícia militar tem sua função estratégica dentro do ordenamento jurídico determinado pela constituição federal que no seu art 144 definindo a forma que é estruturado a segurança pública do Estado, bem como as suas divisões e as funções, a polícia militar tem a atribuição de: “ às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.” (Artigo 144, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

No entanto, a polícia está ligada ao atendimento à população da área que ela atua de forma a solucionar os conflitos sociais existentes. A nossa constituição federal deixa em aberto a atuação policial, para o sociólogo francês Dominique Monjardet (2003) a complexidade da profissão policial colabora com a dificuldade em determinar uma definição das atividades executadas: “Trata-se de compreender seu funcionamento, desde o recenseamento das normas que a instituem, até a franca exposição das práticas cotidianas de seus agentes” (MONJARDET, 2003, p.47).

Sendo assim atividade policial deve ser conhecida de uma forma mais ampla e os integrantes das forças policiais são responsáveis por esse esclarecimento através de normas padronizadas.

Goldstein (2003, pg.37) afirma que “a função da polícia é incrivelmente complexa. O alcance total das responsabilidades policiais é extremamente amplo”, com isso podendo gerar confusão na definição exata do trabalho policial, importante discutir sobre a função policial para chegar a um consenso mais próximo da realidade da atividade policial.

Para Monet (1986): “Todas as polícias do mundo têm como obrigação as mesmas missões. Não que seus agentes realizem todos eles, em todos os lugares, as mesmas tarefas. Não que enfrentem a mesmas situações”. (Monet, 1986, p. 86), portanto o que diferencia a polícia é sua atuação e suas especializações para atendimento de demandas sociais específicas, como controle de distúrbio civil que fica a cargo da intervenção da tropa de Choque.

2.2 O PAPAEL DA POLÍCIA MILITAR

Souza (2007) determina que: “a função da Polícia num Estado Democrático de Direito é zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas pelo Estado, é uma missão altamente árdua, pois é a linha de frente das políticas estatais, no enfrentamento das anomias” (SOUZA, 2007, p.4), assumindo a polícia função primordial no Estado democrático.

Os policiais são chamados principalmente porque se sabe que estão sempre disponíveis e vão atender às pessoas que estiverem em necessidade. A polícia é o instrumento pelo qual o Estado exerce uso da força, sendo que Weber (2004) afirma que Estado moderno reclama para si o monopólio legítimo da coação física, corroborando com esses argumentos.

David H. Bayley (2001) define a polícia como: “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física. Esta definição possui três partes essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva”. (BAYLEY, 2001, p.25), portanto a polícia atua utilizando a força física de forma moderada para manter a lei e a ordem dentro dos princípios constitucionais.

Fernandes e Costa (2012, p.85) expõem que “a existência do Estado Democrático de Direito e o respeito por ele originam uma situação em que direitos, liberdades, obrigações e deveres estão incorporados na lei para todos”, partindo dessa premissa entendermos que atuação policial é valiosa e importante para garantir direitos e conquistas individuais dentro de uma sociedade livre.

O Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMChoque) de Goiás é uma parte especializada da polícia composta por policiais militares atraído pela função exercida pela unidade, sendo que para doutrinar as ações é exigido que todos os componentes passem por curso de aperfeiçoamento, que no caso do Choque é o COC (Curso de Operações de Choque) promovido pela instituição aos policiais militares que são voluntários para servir no batalhão de choque.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DA POLÍCIA MILITAR

Não é nenhum segredo que a Polícia Militar de todos os estados brasileiros é estigmatizada, reconhecida como uma das polícias militares mais violentas. Só é noticiado nos veículos de comunicação a violência cometida por policiais militares, contudo, ninguém mostra que esta mesma polícia, é a que mais morre no mundo, segundo a Associação de Oficiais da Polícia Militar- AOPM (2016).

Para a investidura no cargo de Policial Militar, é necessário além de passar em concurso público, passar por exame psicológico no intuito de avaliar se aquele candidato tem condições emocionais de exercer um cargo de tamanha importância e com os riscos inerentes à profissão, principalmente porque policiais que apresentaram problemas psicológicos resultantes da atividade policial ao longo de sua carreira (NETO e MIRANDA .2013, p. 40)

Neste sentido, de acordo com o Perfil Profissional do Chefe de Polícia Ostensiva da PMGO, conforme prescrito na Portaria nº 23/2008-PM/1, publicada no Boletim Eletrônico nº. 60/2008, de 31 de março de 2008, o candidato deve apresentar Adaptabilidade e Flexibilidade, Atenção concentrada no nível médio superior a superior, Capacidade de comunicação, Capacidade de liderança, Controle da agressividade, Controle da impulsividade, Controle emocional, Disciplina, Iniciativa e Responsabilidade, Memória auditiva e visual no nível médio superior a superior, Raciocínio lógico no nível médio superior a superior, Resiliência, Resistência à fadiga, Resistência à frustração – e Sociabilidade (PMGO, 2008, p. 1).

É importante desmitificar a imagem deste profissional que muitas vezes é percebido apenas como pessoas truculentas, que fazem uso desnecessário da força em suas atuações. É preciso conhecer o perfil destes profissionais, como e feito o treinamento dos mesmos. De acordo com o estudo profissiográfico e mapeamento de competências, do Ministério da Justiça, o perfil do policial militar deve contemplar as seguintes habilidades:

Atenção, observação, pró-atividade, agilidade, resistência à fadiga, preparo emocional. Capacidade de resolver problemas e tomar decisões em curto espaço de tempo, baseadas em princípios legais, éticos e morais. Capacidade de mediar conflitos, de interagir com as pessoas, de se expressar de forma clara e tranquila. Agir com energia quando necessário, utilizando-se dos meios e equipamentos que dispõe de forma adequada às diversas situações que enfrenta no seu dia a dia. Conhecer o contexto social em que atua e buscar informações importantes sobre os fenômenos da violência e da criminalidade, contribuindo para a sua redução. Encaminhar de maneira adequada as ocorrências policiais preservando o local de crime e as provas materiais. Apresentar-se de maneira condizente com o cargo e função que desempenha, transmitindo segurança à população. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012, p. 19).

O Policial Militar é um profissional altamente preparado e capacitado, contudo, nenhum outro profissional é tão submetido a situações de estresse quanto estes, além de terem de cumprir tarefas extremamente difíceis.

Levando em consideração as tarefas que os policiais acham mais difíceis o Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências fez um estudo para tentar identificar as atividades consideradas mais difíceis por estes profissionais, e dentre as 50 atividades apresentadas no documento, as três mais difíceis são: “Comparecer e preservar o local de crime”; “Escortar presos” e “Participar de reconstituições de crimes” (ESTUDO PROFISSIOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS, 2012, p. 25).

As três atividades executadas por estes profissionais, consideradas pelos próprios policiais, como as mais importantes são: “Participar de cursos de capacitação e especialização”, “Zelar pelos bens, equipamentos e instalações”. Outras sete tarefas alcançaram a segunda colocação, destacando-se aqui as três consideradas, além de muito importantes, as mais difíceis: “Comparecer e preservar o local de crime”; “Realizar Campanas” e “Entrevistar partes envolvidas, bem como presos. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012, p. 25).

2.4 AS TROPAS DE CHOQUE

As tropas de choque, como são conhecidas no Brasil, teve sua origem nas tropas alemãs da primeira Guerra Mundial. No Brasil, por sua vez, teve início nas décadas de trinta e quarenta na República Nova de Getúlio Vargas, que se tratava de uma divisão uniformizada da Polícia Civil do Distrito Federal (atual Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro), fundada em 5 de agosto de 1932, durante o Governo de Getúlio Vargas, por João Alberto Lins e Barros (TORRES, 2017, p. 10).

Naquela época, a polícia especial era aparelhada como uma Tropa de Choque, habilitada e preparada para enfrentar revoltas civis com coragem e eficiência, mantendo a ordem pública, num período em que o país atravessava um momento político bastante conturbado (TORRES, 2017, p. 10).

Aquartelados, reuniam-se em cinco grupos ou esquadrões, cada grupo com quatro "choques" (grupos de enfrentamento) e cada "choque" composto por vinte e cinco policiais, sendo um chefe, um sub-chefe, dois motoristas, doze vanguardeiros, três granadeiros-lançadores e seis policiais equipados com submetralhadoras. Vestiam uniforme cáqui e quepe vermelho. Foi a primeira tropa que em 11 de maio de 1938, por ocasião do assalto das milícias integralistas ao Palácio Guanabara, deu enfrentamento àqueles combatentes, impedindo a invasão do interior da residência presidencial. Esta Tropa de Choque teve atuação por 28 anos na defesa da ordem pública. (TORRES, 2017, p. 10).

Contudo, com o fim da era Vargas, as polícias militares retornaram ao completo controle dos estados. Desta maneira, a denominação Polícia Militar oficializou-se e difundiu-se após a Segunda Guerra Mundial, devido à divulgação e prestígio do termo ao final do conflito. Desde então foi dado um novo direcionamento no emprego das polícias militares, sendo diversificadas suas atividades e criados novos serviços especializados (TORRES, 2017, p. 11).

Desde sua criação, as tropas de choque atuam no controle de distúrbios civis, é o chamado "policiamento ostensivo" e outras variantes como "policiamento de eventos" e "policiamento de manifestações", conforme Della Porta e Reiter (1998).

O policiamento de manifestações públicas de protesto é realizado não somente por policiais da tropa de choque, mas também pelos demais policiais militares que exercem as atividades ostensivas de preservação da ordem pública, atividades em que a sua presença tem por objetivo a garantia de realização do evento mediante ações

de prevenção e proteção com a possibilidade de intervenção e aplicação da lei nos casos de violação. (COSTA, 2017, p. 202).

Neste sentido, as tropas de choque é a denominação dada a um grupo de operações especiais da Polícia Militar e que em conjunto com as demais polícias militares realizam tarefas ostensivas no intuito de garantir a ordem pública em eventos de grande concentração de pessoas.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico, no sentido de fornecer o embasamento teórico, necessário para ajudar compreender o tema e responder ao problema apresentado no início deste trabalho.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, utilizando-se como instrumentos, questionários, compostos de perguntas abertas.

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o que é ser militar para o policial militar, e além do mais, descrever os valores, significados, comportamentos que o policial militar identifica como próprio de um militar e as implicações no exercício do trabalho policial. Esta pesquisa foi feita com os policiais militares da 33ª CIPM, base da CPCHOQUE situada na cidade de Valparaíso de Goiás, também conhecida como a Tropa de Choque do Entorno Sul, região que circunda o Distrito Federal.

A presente pesquisa apoia-se no cunho qualitativo, segundo Richardson (1990, pg.90) “a pesquisa qualitativa pode ser considerada com uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados, pois tem a preocupação de analisar aspectos que superam os dados mensuráveis”, tendo um enfoque sobre aspectos pessoais sobre a importância e qual significado de trabalhar na CPCHOQUE.

Para realizar a pesquisa foi necessário visitas a sede do quartel para conversar com os policiais na busca por informações sobre o trabalho realizado por eles, a rotina de trabalho e etc., sendo que este contato direto com a realidade da CPCHOQUE no desenvolvimento foi muito importante para captar a forma de pensar e sentir dos policiais em servir na tropa de choque.

Foi elaborado um roteiro de entrevista e, em seguida, selecionou 10 policiais militares para a entrevista, sendo que existe um efetivo de 60 policiais militares, os critérios foram policiais com maior tempo de serviço na 33ª CIPM, policiais com especialidades diferentes e funções diferentes dentro da formação de um pelotão de

choque. As entrevistas foram numeradas e mantidas em anonimato para que não pudessem ser identificados os policiais militares, com adequação até mesmo na linguagem escrita. As entrevistas foram gravadas e transformadas em texto, pois foram utilizadas partes ou trechos das falas dos entrevistados nas análises para compreender o sentido, o significado de ser militar para esses policiais.

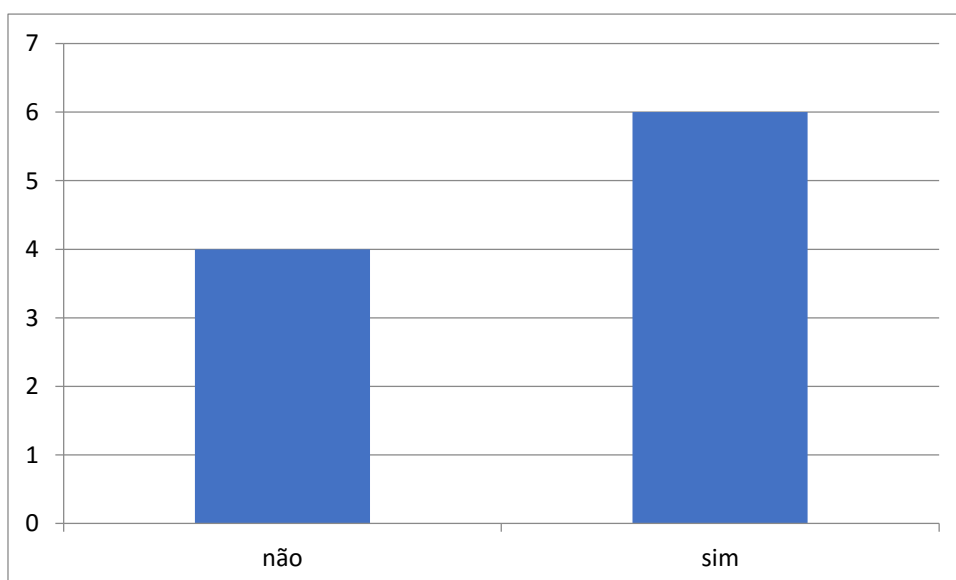
As respostas obtidas foram sistematizadas em vários tópicos em torno da categoria central que é ser militar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi procedida na 33ª Companhia Independente da Polícia Militar localizada na cidade de Valparaíso-GO, uma entrevista por meio de um questionário, onde foram entrevistados 10 policiais, entre os dias 01/05/2018 a 12/05/2018, no qual o pesquisador teve acesso aos policiais da companhia dentro das próprias instalações da companhia, a entrevista foi agendada de forma aleatória com os policiais da companhia de choque, conforme combinado previamente o questionário foi respondido de forma individual.

Neste sentido, a primeira questão perguntou se, ser policial é a mesma coisa que ser militar? Diante das respostas apresentadas, foi possível perceber que 60% dos entrevistados afirmam que não, que na verdade são elementos distintos, conforme o gráfico abaixo. Diante disso, tem-se o pensamento de Bayley (2001), que afirma que ser policial depende de uma autorização coletiva para exercer as suas funções e não apenas uma determinação em lei como é a criação da função militar.

Gráfico 1- Ser policial é a mesma coisa que ser militar?



Quando perguntados sobre o que é ser policial, a maioria das respostas giraram em torno da disciplina e do cumprimento às normas e leis, corroborando com aquilo disposto por Souza (2007) que menciona que ser policial “é zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas pelo Estado, é uma missão altamente árdua, pois é a linha de frente das políticas estatais, no enfrentamento das anomias”, portanto o sentimento de defender a sociedade é um valor para esses policiais.

Na terceira questão, onde foi perguntado o que é ser militar, foi possível observar que embora percebam certa distinção entre ser militar e ser policial, mais: “É trabalhar com hierarquia e disciplina”, “Ser diferenciado dentro da hierarquia e a Disciplina”, “Viver na base da hierarquia e a disciplina”, portanto a amostra demonstra que o sentido de militar está atrelado nas bases do militarismo, excluindo qualquer noção de patriotismo e defesa do Estado ao termo militar, contudo abrindo espaço para um melhor entendimento sobre a razão de ser militar que ultrapassar preceitos basilares.

A quarta questão perguntou: Na atividade policial militar, quando é que a sua ação é caracterizada como ação policial e quando é que sua ação pode ser dita ação militar? A isto, a maioria teve o entendimento que sua atuação enquanto policial apresenta-se principalmente no desempenho de suas tarefas profissionais, e quanto à conduta militar ela vai além das atividades laborais, estendendo-se para a vida pessoal, principalmente no que diz respeito à disciplina e apresentação pessoal, pois mesmo não estando fardados, mantêm aquilo que exigido aos profissionais militares, além disso, estão sempre em estado de atenção, em conformidade com o com o Perfil Profissiográfico que definem Atenção concentrada no nível médio superior a superior, Capacidade de comunicação, Capacidade de liderança, Controle da agressividade, Controle da impulsividade, Controle emocional, Disciplina, Iniciativa e Responsabilidade, Memória auditiva e visual no nível médio superior a superior, Raciocínio lógico no nível médio superior a superior, Resiliência, Resistência à fadiga, Resistência à frustração – e Sociabilidade (PMGO, 2008, p. 1), como habilidades a serem desenvolvidas pelos militares.

A quinta questão perguntou se aqueles profissionais gostam de ser policiais, a isso, a resposta foi unânime, que mesmo diante das maiores dificuldades, eles amam o que fazem, contudo não excluem os riscos ou os consideram de pouca importância.

A sexta questão perguntou: Você acha que um policial que tem um treinamento militar tem mais chances de sobreviver e atuar que um policial sem treina-

mento militar? Quanto à esta pergunta, também houve unanimidade, pois todos concordam a respeito da importância do treinamento policial, até mesmo para a sobrevivência dos mesmos, em consonância com as respostas apresentadas, têm-se o pensamento de Goldstein (2003, pg.37) que “a função da polícia é incrivelmente complexa. O alcance total das responsabilidades policiais é extremamente amplo”, a complexidade da função policial pode ser superada com treinamento sobre situações reais, sendo na visão da amostra o treinamento militar o mais adequado para aproximar da realidade e doutrina a tropa.

A sétima questão perguntou: A tropa de choque funciona sem militarismo, sem técnica ou tática militar? A esta pergunta, foi possível destacar que “A tropa de choque é uma entidade que demonstra sinergia, o militarismo na base da hierarquia e disciplina é primordial para as ações de comando e obediência”, “Para a tropa de choque é essencial o treinamento militar”, as respostas diversas da amostra em alguns momentos parecem distintos, porém canalizam para um mesmo pensamento que é o treinamento militar como mais adequado para tropa de choque.

Diante das respostas apresentadas foi possível perceber que mesmo diante de uma sociedade que estigmatiza estes profissionais e de uma mídia que massacra diuturnamente, ainda assim, estes percebem as dificuldades que assolam a profissão, mas amam o que fazem e sua conduta ultrapassa os limites da profissão, levando sua conduta e habilidades para a vida pessoal.

Ao final da pesquisa, foi possível perceber algumas falas, poderiam ter havido mais perguntas, poderiam ter sido entrevistados mais policiais, contudo, o resultado foi satisfatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo sobre o que é ser militar para o policial militar, e além do mais, descrever os valores, significados, comportamentos que o policial militar identifica como próprio de um militar e as implicações no exercício do trabalho policial.

Pretendendo aferir o significado de ser militar para os profissionais que compõem a 33ª CIPM-Companhia de policiamento de choque localizada na cidade de Valparaíso-GO, foi empregada uma entrevista estruturada onde foi possível concluir que para os militares que ali formam essa distinta unidade que o militarismo

está intrinsecamente ligado a sua atividade, sendo que as bases da hierarquia e da disciplina são vistas como essenciais para prestação e execução da suas atividades.

Foi possível perceber que essa forma dissociada do sistema militarizado pode trazer algumas dificuldades no âmbito institucional para o desenvolvimento de uma abertura que valorize o diálogo interno, sendo salutar para solução de problemas e na criação de novas ações que valorizem o serviço da tropa de choque.

Não pretendendo esgotar o tema proposto nesse artigo, deve ser feito mais pesquisas sobre o tema, para entender melhor a motivação do policial para prestar serviço nessa tropa especializada que possui serviços relevantes para sociedade, sendo que verificado um padrão de motivação policial, pode ser adequado a realidade de outras áreas da polícia militar com as devidas proporções. Contudo, diante das diversas dificuldades, e tendo em vista o apreço que estas profissionais têm pela profissão e ainda diante das situações de estresse a que são submetidos, seria interessante uma pesquisa que aferisse o que o Estado tem feito para proporcionar qualidade de vida no trabalho QVT, pois é mais que imperativo a existência de políticas que promovam a qualidade de vida no trabalho destes profissionais.

Assim, diante do estudo apresentado foi possível perceber que o objetivo foi prontamente atendido, e que o sentimento em relação a ser militar, está intimamente associado com aquilo defendido por Souza (2007) “a função da Polícia num Estado Democrático de Direito é zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas pelo Estado, é uma missão altamente árdua, pois é a linha de frente das políticas estatais, no enfrentamento das anomias” (SOUZA, 2007, p.4).

Quanto ao problema levantado, também é possível afirmar que foi respondido, pois a principal motivação dos policiais militares entrevistados, é de servir a sociedade a qualquer momento, inclusive com a própria vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR- AOPM, 2016. Disponível em: <http://aopm.com.br/nos-somos-o-brasil-que-mais-mata-policiais-no-mundo-o-brasil-vive-uma-guerra-civil-do-crime-e-da-impunidade-que-devastam-o-pais/>

BAYLEY, D.H. **Padrões de Policiamento – Uma Análise Comparativa Internacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, NEV, 2001. p. 11-145.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Brasil. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Perfil dos cargos das instituições estaduais de segurança pública : estudo profissiográfico e mapeamento de competências** / Secretaria Nacional de Segurança Pública, [Programa Nacional de Desenvolvimento para as Nações Unidas (PNUD)] – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2012.

COSTA, Leon Denis da e JUNQUEIRA, Ivanilda Aparecida. **Manuais de condutas de tropas de choque: fundamentos para a repressão**. São Paulo. Rev. Bras. Secur.Pública.V-11, n.2, 200-2015, Ago/Set 2017.

GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma Sociedade Livre**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, NEV, 2003. p. 37-67

HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. 3a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. xix, 419p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009

MONET, J.C. **Missões, Poderes e Forças de Policiais**. In: Polícias e Sociedades na Europa . São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001. p. 103-128.

MONJARDET, Dominique. **O que Faz a Polícia: Sociologia da Força Pública**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

PORTA, Donatella della. REITER, Herbert. Policing Protest: The Control of Mass Demonstrations in Western Democracies Social Movements, Protest, and Contention Volume 6. 1998

SOUZA, Reginaldo C.S. **A Função da Polícia**. São Paulo. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2007: <http://www2.forumseguranca.org.br/node/21959>

TORRES, Felipe Oppenheimer. HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES DE CHOQUE, Disponível em: http://www3.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/caj/wp-content/uploads/2017/09/art_pdf_n3_2017histria_oper_de_choque.pdf

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Para você, ser policial é o mesmo que ser militar?
2. Para você, o que é ser policial?
3. Para você, o que é ser militar?
4. Na atividade policial militar, quando é que a sua ação é caracterizada como ação policial e quando é que sua ação pode ser dita ação militar?
5. Você gosta de ser militar?
6. Você acha que um policial que tem um treinamento militar tem mais chances de sobreviver e atuar que um policial sem treinamento militar?
7. A tropa de choque funciona sem militarismo, sem técnica ou tática militar?